



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

ARISTEU AGUIAR: O GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO DEPOSTO PELA DITADURA

Aristeu Aguiar nasceu em Vitória no dia 23 de maio de 1892, filho dos serranos Augusto Manoel de Aguiar e Luiza da Silva Borges, casados na Vila da Serra (ES), em 6 de setembro de 1874.

Iniciou seus estudos no Colégio Aristides Freire, com o professor Amâncio Pereira. O curso secundário, no Colégio São Vicente de Paula, em Petrópolis (RJ), foi precocemente concluído em 1910, quando o aluno tinha apenas 8 anos de idade.

A graduação em Direito ocorreu na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, em 1915, aos 23 anos. Em 16 de dezembro de 1916, Aristeu Aguiar foi nomeado pelo presidente do Estado, Bernardino Monteiro, para exercer as funções de promotor público da capital.

No ano de 1918 veio a indicação para o cargo de lente interino de História Universal e do Brasil,

do Ginásio do Espírito Santo. Efetivado após prestar concurso, tornou-se diretor do instituto de ensino.

Decorria o ano de 1920 quando foi nomeado procurador-geral do Estado, cargo ocupado até 1º de agosto de 1920.

Foi nessa época que, com a vida estabilizada, aos 28 anos, casou-se em Vitória, em 15 de dezembro de 1920, com Nair de Freitas Barbosa, filha de José Pereira Barbosa e Francisca Freitas Barbosa.

Sua incursão no campo do jornalismo se deu também naquele ano, ao se tornar redator-chefe do jornal “Diário da Manhã”, sem interromper sua atividade no Governo.

Professor, diretor de escola, advogado, jornalista e governador. Muitas foram as carreiras abraçadas por Aristeu Aguiar



Foto: Divulgação

Aristeu Aguiar

Em julho de 1926, quando foi criada a Secretaria da Instrução Pública, durante 30 dias exerceu a titularidade na pasta, e em setembro, substituiu Ubaldo Ramallete Maia, também por igual período. Depois, acabou transferido para as funções de secretário da Presidência do Estado, ocasião em que foi indicado candidato do Partido Republicano ao posto de governador. Eleito em 1928, ficou na chefia do Governo até a revolução de 1930, sem concluir o mandato, que iria até 15 de outubro daquele ano.

Mudou-se, então, com a família, para a cidade do Rio de Janeiro, onde se dedicou à advocacia.

Enquanto esteve em terras capixabas, atuou como sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES) e teve o status de primeiro ocupante da cadeira nº 7 da Academia Espírito-Santense de Letras, fundada em julho de 1921.



No centro de Vitória, o nome da rua é uma homenagem àquele que, entre dezenas de diferentes funções, governou o Espírito Santo de junho de 1928 a outubro de 1930



Aristeu Aguiar pertenceu ao Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e foi diretor do Contencioso da Companhia General Elétrica e presidente da Financiadora Sociedade Anônima.

Faleceu aos 59 anos, em 1º de setembro de 1951, no Rio de Janeiro (RJ).

Mais fotos e vídeos na galeria do site: www.esbrasil.com.br/oenderecodahistoria



José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae